



Luciene Patricia Diniz ¹

Mislene A Oliveira Persilva²

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TELEMEDICINA E NA TELENFERMAGEM

RESUMO

A Telemedicina é uma ferramenta que atua na conexão do usuário aos serviços de saúde, tanto no período de pandemia, quanto no pós- pandemia. A enfermagem é protagonista neste sistema remoto, pois atua de forma efetiva e abrangente no processo do cuidado: promoção, prevenção e tratamento. O enfermeiro apresenta-se como o primeiro contato com o paciente no acolhimento, triagem, avaliação e encaminhamento, portanto ele deve construir uma comunicação interpessoal assertiva, conhecer e utilizar as TICs, desenvolver as competências e habilidades tecnológicas, a fim de realizar uma assistência integral, segura e de qualidade, alicerçada no conhecimento científico e humanizado. A partir do reconhecimento da eficácia da assistência remota, a telenfermagem é normatizada, surgindo outras possibilidades de atendimento ao indivíduo. O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância da telemedicina e da atuação da enfermagem no processo do cuidado através do sistema remoto dos serviços de saúde, além de promover a visibilidade da telenfermagem. Para tal, realizou-se uma revisão através da leitura de artigos científicos selecionados na plataforma Scielo, através das palavras-chave e tema: “telemedicina”; “telessaúde”; “enfermagem”; “telenfermagem”; “teleconsulta”; “Covid-19”. Conclui-se que a telemedicina reduz a sobrecarga dos serviços de saúde, além de possibilitar o acesso dos pacientes de comorbidades à assistência de saúde e que a telenfermagem proporciona uma autonomia ímpar ao enfermeiro, o qual deve empoderar-se das suas funções nesse modelo assistencial, ampliando a sua área de atuação profissional.

Descritores: Telemedicina”; Cuidados de Enfermagem; Telenfermagem; Covid-19; Telessaúde.

¹ Graduanda do 6º período em Enfermagem do Centro Universo Belo Horizonte- MG.

² Enfermeira e Mestre em Infectologia pela Faculdade de Medicina, UFMG. Orientadora e Professora do Centro Universo Belo Horizonte – MG.

1. INTRODUÇÃO

O profissional de enfermagem enfrenta desafios que o conduzem a incertezas e dilemas éticos diante da incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na complexidade do ato de cuidar, principalmente, em períodos pandêmicos.

O conhecimento e desenvolvimento das competências e habilidades tecnológicas, e da comunicação interpessoal permite que o enfermeiro possa compreender e desempenhar suas funções de forma assertiva, eficaz e segura, gerando impactos positivos nas tomadas de decisões e na otimização da assistência.

O presente trabalho evidencia a importância da atuação do enfermeiro no modelo de assistência remota, através da utilização de ferramentas tecnológicas, a fim de promover o cuidado tanto em períodos emergenciais, pandemia, quanto após a estabilização desses períodos, reduzindo a demanda nos serviços de saúde na modalidade presencial.

Portanto, o enfermeiro, atuante na telemedicina, trabalha com sinergia e horizontalidade, no contexto da equipe multidisciplinar, pois ele possui autonomia na tomada de decisão no que se refere ao encerramento da teleconsulta ou na continuidade da mesma, direcionando o paciente ao atendimento médico, e/ou às redes de saúde adequadas.

3. OBJETIVO

Pesquisar e ressaltar o papel da enfermagem na telemedicina em período de pandemia e no pós-pandemia.

Compreender os elementos que alicerçam o atendimento remoto aos usuários dos serviços de saúde.

Conhecer e promover a visibilidade das atribuições do enfermeiro na telemedicina e na telenfermagem.

4. METODOLOGIA

A presente atividade foi realizada através de leitura, análise e compreensão dos conteúdos apresentados nos artigos selecionados através da plataforma científica Scielo, onde se realizou buscas através de palavras-chave e tema.

5. DESENVOLVIMENTO

O cuidar constitui-se de um ato complexo que envolve ética, empatia, comunicação interpessoal (verbal e não verbal), onde se deve realizar um processo investigativo, a fim de atender de forma assertiva e contextualizada às necessidades do indivíduo.

Ressalta-se que a enfermagem é protagonista na adaptação às novas práticas do cuidado remoto, no qual o amplo uso tecnológico é agregado ao gerenciamento, processo de ensino e pesquisa, à assistência e capacitação dos profissionais de saúde.

Períodos emergenciais, como em uma pandemia, por exemplo, necessitam de ações e estratégias diferenciadas que possam garantir a acessibilidade e a continuidade dos serviços de saúde de qualidade, visando o bem-estar da população.

O uso da assistência à saúde através da telemedicina foi instituído de forma emergencial pela portaria nº467, de 20 de março de 2020 e da Lei nº 13989, de 15 de abril de 2020 (BRASIL, 2020).

A pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS – CoV-2, evidenciou a relevância da telemedicina e suas vertentes como ferramentas que possibilitaram a conexão entre o usuário e o sistema de saúde, durante o período do isolamento social físico preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o qual foi um fator que gerou a redução expressiva do acesso presencial do usuário, mas uma medida essencial para a conter a disseminação do vírus.

O reconhecimento da eficácia do uso das TICs nos serviços de saúde despertou o surgimento de novas modalidades no atendimento remoto.

Ressalta-se que, a partir da Resolução COFEN N° 696/2022 – Alterada pela Resolução COFEN N° 707/2022, denomina-se Telenfermagem a atuação da Enfermagem na Saúde Digital no âmbito do SUS, bem como na saúde suplementar e privada. A prática de Telenfermagem engloba Consulta de Enfermagem, Interconsulta, Consultoria, Monitoramento, Educação em Saúde e Acolhimento da Demanda Espontânea mediadas por Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). (COFEN,2022).

A Telemedicina é entendida como a oferta de serviços de saúde de forma remota, com auxílio das tecnologias da informação e comunicação utilizadas pelos profissionais de saúde com o intuito de prover orientação, prevenção, tratamento e

recuperação de patologias, troca de informações para diagnósticos, pesquisas e educação (CASTRO, et.al, 2020).

Dentre as diversas vantagens da telemedicina e da telenfermagem destacam-se: o acesso dos pacientes de comorbidades à assistência de saúde, a eliminação de barreiras geográficas, diminuição do tempo de espera, otimização do suporte clínico, reconhecimento de complexidades em casos que necessitem de direcionamento às redes de referência e encaminhamento dos mesmos, e conseqüentemente redução do excesso de demanda aos serviços de saúde e dos custos financeiros.

Segundo Souza et.al (2019, p. 987), a assistência à saúde à distância se encontra em expressivo crescimento em muitos países desenvolvidos, tendo como principais fatores intervenientes a preocupação com a redução dos custos com cuidados de saúde e fatores epidemiológicos atuais, como o envelhecimento populacional e o aumento de doenças crônico-degenerativas.

Contudo, deve-se compreender que os modelos de assistência remota não substituem o atendimento presencial, uma vez que eles apresentam lacunas no que diz respeito, principalmente, aos problemas de conexão, aos ruídos no processo de comunicação interpessoal, pois as mensagens transmitidas podem não ser entendidas pelo receptor, além disso, o olhar clínico, a observação visual e a leitura corporal do indivíduo podem ser comprometidos pelo distanciamento físico.

Portanto, para que o profissional de enfermagem possa atuar efetivamente na telemedicina e/ou telenfermagem, é imprescindível que o mesmo se capacite, desenvolva as competências e habilidades relacionadas ao uso da tecnologia associada à saúde, respeite as limitações dessas modalidades remotas, a fim de se adequar às atividades laborais deste cenário tecnológico em expansão.

A enfermagem é fundamental nessa engrenagem que movimenta a oferta e demanda dos serviços de saúde na telemedicina e/ou telefermagem, pois é o enfermeiro que, alicerçado no conhecimento científico e humanizado, realiza o acolhimento, avaliação, triagem e orientação dos indivíduos que buscam pelo atendimento.

Para tal, este profissional deve dispor de suporte operacional, seguindo devidamente os protocolos que objetivam assegurar a qualidade do serviço prestado, além de garantir a segurança do paciente, encaminhando-o corretamente ao atendimento médico, caso não seja necessário esse encaminhamento, o enfermeiro possui autonomia para finalizar o atendimento. Em situações emergenciais, não se deve

reter o paciente na espera pela assistência, a fim de evitar danos e agravos ao seu quadro de saúde.

Pode-se dizer que humanizar a ação no atendimento remoto constitui-se também um papel importante do enfermeiro no primeiro ato do cuidado, o acolhimento, onde se deve realizar uma escuta qualificada, esclarecer dúvidas referentes ao contexto sintomatológico do paciente e orientá-lo através de uma postura ética profissional.

A atuação do enfermeiro na telemedicina e na telenfermagem é abrangente, perpassa por todos os âmbitos do processo do cuidado: promoção, prevenção e tratamento, pois ele assume o papel de transmitir as informações ao paciente, incluindo-o na responsabilidade de gerenciar a sua própria saúde, e isto gera vínculo de confiança entre o profissional de saúde e o usuário, transformando o sistema de saúde e impactando positivamente na assistência prestada.

Nota-se que, ainda, pouco se conhece a respeito das funções do enfermeiro no atendimento remoto, tanto por parte da comunidade em geral, quanto pelos próprios profissionais da área da saúde. O que torna necessário o enfermeiro empoderar-se dessas atribuições e reafirmá-las perante a sociedade, ampliando a sua área de atuação no mercado de trabalho.

6. CONCLUSÃO

A visibilidade, o uso e o reconhecimento da praticidade e eficiência da teleconsulta foram amplamente expostos no período de pandemia, contudo deve-se voltar a atenção para a importância da continuidade da utilização dessa ferramenta, pois ela reduz a sobrecarga nos serviços de saúde presenciais, o que possibilita a redução de gastos.

Portanto, deve-se relacionar a atuação da enfermagem na telemedicina e na telenfermagem à assistência do cuidado integral ao ser humano, percebendo-o como um todo, atendendo às suas necessidades, tanto em contexto de pandemia quanto no pós-pandemia. O enfermeiro deve assumir o seu papel como protagonista dessa forma de assistência remota, seguindo o viés da educação continuada, da capacitação tecnológica, desenvolvendo o raciocínio clínico, científico e crítico com autonomia, a fim de assegurar um atendimento digital de qualidade com um olhar mais amplo, focado nas necessidades do indivíduo, construindo um sistema de atendimento remoto alicerçado em conhecimento científico, tecnológico e humanizado.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbosa, Ingrid de Almeida e Silva, Maria Júlia Paes da Nursing care by telehealth: what is the influence of distance on communication?. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2017, v. 70, n. 5 [Acessado 6 Novembro 2022] , pp. 928-934. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0142>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0142>.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União 2020.

Brasília; 2022. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN 707/2022.

DE CASTRO, Fábio Araujo Gomes *et al.* Telemedicina rural e COVID-19: ampliando o acesso onde a distância já era regra. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 15, n. 42, p. 2484- 2484, 2020.

Santos MR, Schrapett VR, Silva CRL. [Cuidados de Enfermagem Telemonitoramento da Covid-19: Revisão Integrativa]. Rev Paul Enferm [Internet]. 2021;32. [repen.2020v32a39. https://doi.org/10.33159/25959484](https://doi.org/10.33159/25959484).

Souza CFQ, Oliveira DG, Santana ADS, Mulatinho LM, Cardoso MD, Pereira EBF, Aquino JM. Evaluation of nurse's performance in telemedicine. Rev Bras Enferm. 2019;72(4):933-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0313>